

POLINIZADOR DA CHAMAECOSTUS SUBSESSISLIS.

Autor(res)

Felipe Rossi De Andrade
Ingrid De Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Chamaecostus subsessilis é uma espécie cuja distribuição geográfica é restrita à América do Sul, estendendo-se desde o Escudo das Guianas até as planícies amazônicas da Bolívia e do Brasil, passando pela borda oeste do Escudo Brasileiro e pela Mata Atlântica. As espécies do gênero Chamaecostus tendem a ter distribuição concentrada, sendo abundantes em áreas específicas, mas raras na paisagem geral. O gênero compreende sete espécies, todas endêmicas da América do Sul. Sua distribuição vai de florestas sazonalmente secas do sudoeste da Amazônia a ecossistemas do Cerrado. C. subsessilis é caulescente, de até 1 metro, com caules finos. Tem ovário trilocular, estigma em forma de taça, labelo com pontilhados amarronzados e labelo estaminódio grande, de ápice oval. Apresenta brotos aéreos intermitentes na estação seca, devido a tubérculos que atuam como reserva, garantindo sua sobrevivência. Essas adaptações destacam C. subsessilis como planta bem adaptada a ecossistemas florestais.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo identificar o polinizador de Chamaecostus subsessilis e compreender seu processo de polinização. Serão analisadas 100 plantas no Parque Olhos d'Água, em Brasília (DF), com visitas semanais para avaliar crescimento, número de folhas, presença de flores, distância entre indivíduos e quantidade por área. A partir da identificação das flores, serão feitas observações detalhadas dos possíveis polinizadores e visitantes florais da espécie.

Material e Métodos

A área de estudo selecionada para a pesquisa situa-se no Parque Olhos d'Água, em Brasília, onde foi possível identificar uma quantidade significativa de exemplares da espécie Chamaecostus subsessilis, viabilizando o início do trabalho. A estratégia adotada visou à identificação de, no mínimo, 100 espécimes dessa espécie, considerado o número necessário para a realização adequada do estudo. A pesquisa foi iniciada em novembro de 2022, coincidindo com o início da estação chuvosa, sendo realizadas visitas semanais ao parque no período entre 07h00 e 08h00.
Inicialmente, cada espécime foi marcado com uma haste de metal numerada, e sua localização geográfica foi registrada utilizando o aplicativo de GPS "Minhas Coordenadas". O comprimento dos espécimes foi medido semanalmente e os dados foram registrados em um banco de dados destinado ao armazenamento das



informações coletadas. As visitas ao parque foram concluídas no início de fevereiro de 2023.

Resultados e Discussão

As visitas de campo começaram em novembro de 2022, seguindo a metodologia previamente estabelecida. Durante esse período, foram coletados dados de 100 espécimes distintos, cada um identificado por uma haste numerada. Informações sobre tamanho, amostragem foliar e comprimento das plantas foram registradas em um banco de dados, quando a maioria ainda se encontrava na fase inicial de brotamento.

Com o crescimento das plantas, tornou-se possível uma análise mais detalhada de suas características morfológicas. Verificou-se então que a maioria dos exemplares identificados como Chamaecostus subsessilis não correspondia, de fato, a essa espécie. Tratava-se de outra espécie morfologicamente semelhante, com características e hábitos próximos à espécie inicialmente escolhida para o estudo.

Ao revisar os dados e reavaliar os espécimes, constatou-se que o número de exemplares da espécie “falsa” — termo utilizado para referir-se a ela — era significativamente maior que o de C. subsessilis. Em média, apenas 12 exemplares da verdadeira espécie foram localizados, enquanto cerca de 88 pertenciam à espécie “falsa”.

Durante o estudo, que abrangeu a estação chuvosa de 2022 a 2023 e foi influenciado pelo fenômeno La Niña, observou-se que a alta pluviosidade resultou em um crescimento médio de 12,33 cm. Esse valor foi registrado em 12 indivíduos, dos quais apenas um apresentou flor.

No período de observação, cujo objetivo era identificar o polinizador da espécie-alvo, apenas um exemplar de C. subsessilis foi encontrado em floração. Essa ocorrência isolada não permitiu atingir o objetivo principal da pesquisa. A escassez de exemplares floridos impediu um levantamento adequado, comprometendo a identificação do polinizador da espécie.

Conclusão

O presente estudo buscou identificar o polinizador da espécie Chamaecostus subsessilis, bem como compreender os processos envolvidos na polinização dessa planta. No entanto, a pesquisa enfrentou desafios significativos devido à insuficiência de exemplares adequados para observação. A identificação errônea de exemplares de uma espécie morfologicamente semelhante à Chamaecostus subsessilis prejudicou a coleta de dados e a observação do processo de polinização.

Apesar da aplicação rigorosa da metodologia estabelecida, a baixa frequência de floração dos poucos exemplares de C. subsessilis identificados impossibilitou a identificação do polinizador. Esse resultado ressalta a importância de uma correta identificação taxonômica no início do estudo e a necessidade de um número adequado de amostras para a realização de análises precisas em estudos ecológicos.

Referências

NEUBIG, K. M. et al. Generic recircumscription of Oncidiinae (Orchidaceae: Cymbidieae): Oncidium, Psychopsis, Tolumnia, and allies. Phytotaxa, Auckland, v. 204, n. 4, p. 251–275, 2015. Disponível em: https://www.biotaxa.org/Phytotaxa/article/view/phytotaxa.204.4.3.